



**Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Docência para Ciência,
Tecnologias, Engenharia e Matemática**

PRODUTO EDUCACIONAL ORIGINADO DA DISSERTAÇÃO INTITULADA:

**A LITERATURA E A MATEMÁTICA NO ENSINO DE MÚLTIPLOS COM ALUNOS DO 5º
ANO DO FUNDAMENTAL POR MEIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM
MOMENTO PANDÊMICO, NUMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL,
BRASIL**

**Michele Moscardini Lopes
Orientadora: Profa. Dra. Gladis Falavigna**

Dezembro, 2021.





Nascida em Guaíba/RS, licenciada em Ciências - Habilitação Matemática ULBRA (2004). Possui especialização em Educação Matemática ULBRA (2006), Gestão Escolar UNIASSELVI (2020), Supervisão Educacional UNIASSELVI (2021) e Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação ULBRA (2021). É mestranda em Docência em STEM (Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática) na UERGS - Campus Guaíba. Com mais de 20 anos de experiência em sala de aula, atuou em todos os anos do ensino fundamental e alguns da educação infantil. Em 2018, foi convidada a atuar na Supervisão Escolar. Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação matemática, resolução de problemas, xadrez, iniciação científica, novas tecnologias e interdisciplinaridade.

Contatos:
facebook.com/michele.moscardinilopes
@michele.moscardini
e-mail: orthurwilby@gmail.com e
michele-lobes@uergs.edu.br

WILBOR É LITERALMENTE O RESULTADO DE UMA EXPERIÊNCIA FRUSTRADA. UM COELHO MUTANTE ORELHUDO, ABANDONADO EM UMA ILHA DISTANTE. CERTO DIA, OS CAMINHOS DE WILBOR E TIBÚRCIO SE CRUZAM, E O COELHO DESCOBRE QUE HÁ MUITAS OUTRAS COISAS ALÉM DAQUELA ILHA. ENTUSIASMADO PARA CONHECER O MUNDO, ELABORA UM PLANO ENGENHOSO.



SERÁ QUE O CARISMÁTICO COELHO
CONSEGUIRÁ MUDAR SEU DESTINO?

ALAVREADO



O COELHO MUTANTE WILBOR

MICHELE MOSCARDINI



ALAVREADO

ILUSTRAÇÕES FELIPE TOGNOLI

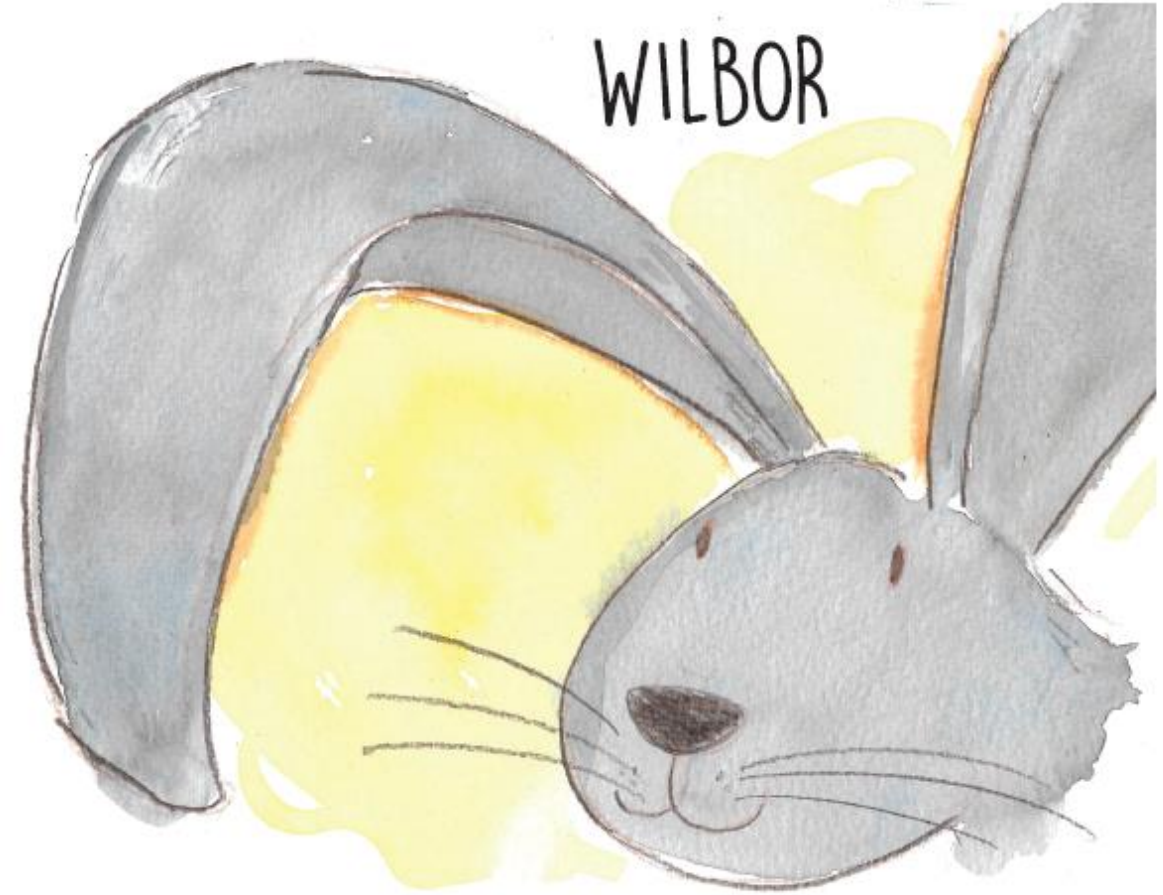


Na vida não realizamos nada sozinhos. Esta obra é fruto de muitas ações, de um sonho iniciado em sala de aula, lapidado e materializado cursando o Programa de Pós Graduação - Mestrado em Formação Docente para Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática, na UERGS - Guaíba. Registro o incentivo fundamental da minha Orientadora, Profa. PhD Gláucia Falavigna, com sua sensibilidade de artista e a força de uma educadora. Espero que este livro contribua na prática de meus colegas, motivando a interdisciplinaridade, encantando e incentivando a leitura em diferentes áreas.



MICHELE MOSCARDINI

O COELHO MUTANTE
WILBOR



ALAVREADO
2021

ILUSTRAÇÕES FELIPE TOGNOLI

Todos os direitos da obra reservados à autora.

Coordenação editorial

Débora Jardim Jardim

Revisão ortográfica

Guilherme Lessa Bica

Impressão

Gráfica PrintStore

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M894c Moscardini, Michele.
O coelho mutante Wilbor / Michele Moscardini ;
ilustrações Felipe Tognoli. – Guaíba: Palavreado, 2021.
44 p.: il.

ISBN 978-65-87344-08-9

1. Literatura infantojuvenil. I. Tognoli, Felipe. II. Título.

CDU: 82-93

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598



Editora Palavreado

Rua Aladim de Araújo Pinto, nº 330
Centro, Guaíba – RS. CEP: 92704-505

www.editorapalavreado.com

e-mail: editorapalavreado@gmail.com

facebook.com/editorapalavreado

[@editorapalavreado](https://twitter.com/editorapalavreado)

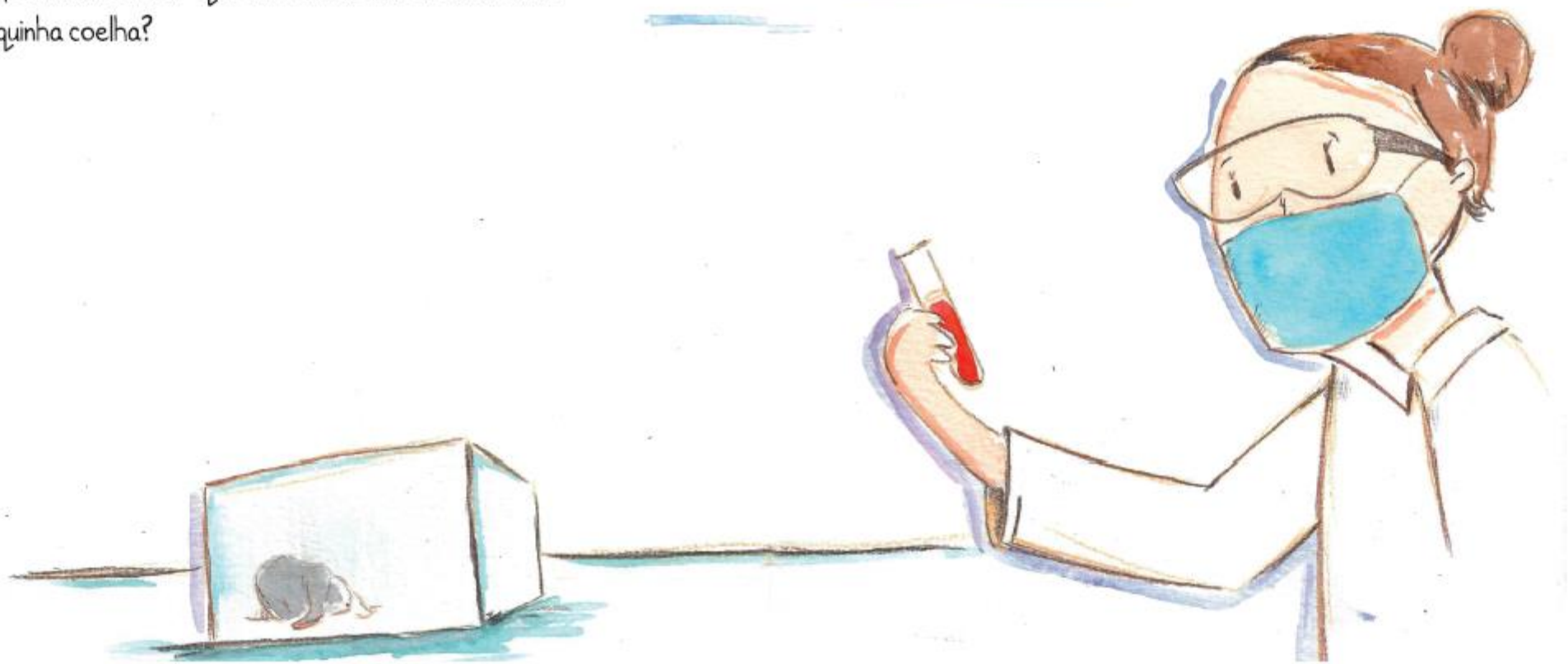


Ao finalizar este livro, e um pouco de mim eternizar, venho aqui dedicar esta singela obra aos meus amados filhos Arthwr e Nathan. Aos meus pais, minha base. In memoriam a Ezequiel da Silva Lopes que contribuiu fortemente nessa trajetória, minha eterna gratidão. Aos inúmeros alunos que tive, e para quem busquei tornar a matemática agradável, prazerosa e contextualizada. E a todos os meus professores, hoje colegas, que por mim passaram e contribuíram para meu crescimento como pessoa e profissional.

Numa noite escura e fria, em um laboratório distante, sobre a mesa de cirurgia, um grupo de cientistas se deparou com um triste dilema: trazer ao mundo sua mais nova e brilhante experiência ou ter que dar adeus à Doralice, uma fofa e branquinha coelha?



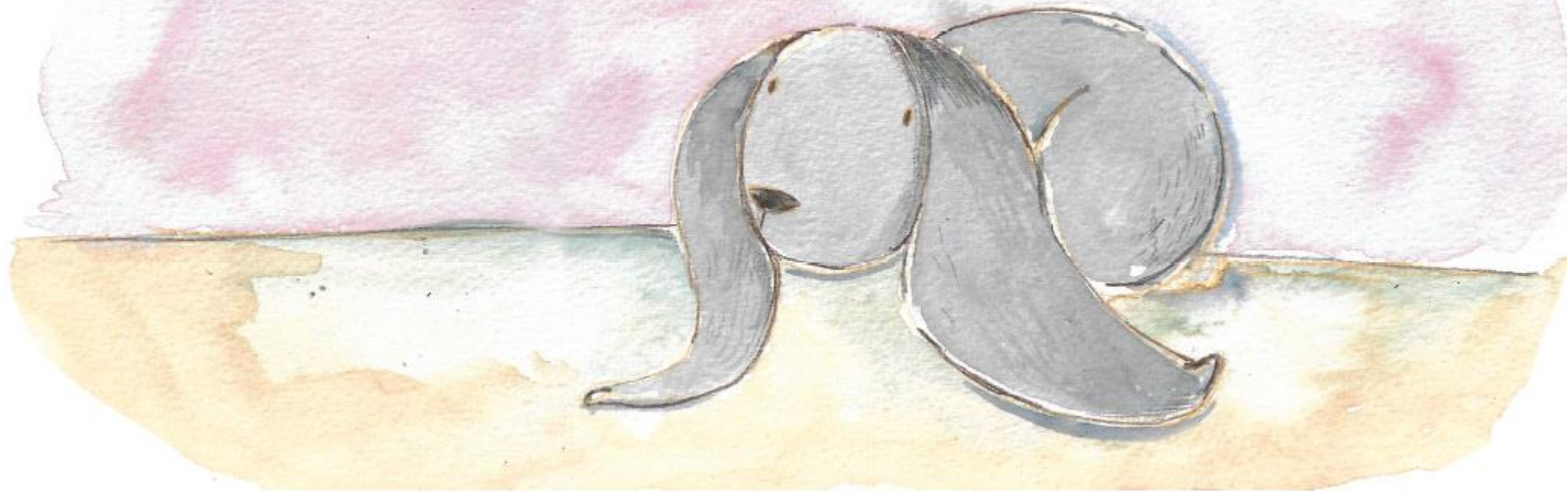
Infelizmente, os anos de pesquisa falaram mais alto, e o coelho mutante Wilbor, veio órfão ao mundo.



Os dias foram passando e o coelho foi se desenvolvendo. Ele mais parecia uma bola cinza de pelos com grandes orelhas. E à medida que o tempo passava, mais o Wilbor se desengonçava. Os cientistas começaram a se preocupar com os resultados dessa experiência, pois a cobaia de laboratório passou a crescer mais do que o normal.

E suas orelhas, nossa! Elas estavam muito maiores que o habitual. As patinhas dianteiras eram pouco desenvolvidas, o que o deixava ainda mais desajeitado.

Decepcionados e envergonhados, os cientistas se reuniram para decidir o que fariam com aquela criatura tão orelhuda. Mais uma vez o destino de Wilbor estava nas mãos daquele grupo.



Para a reunião, cada um deles trouxe uma ideia de como iriam se livrar daquela vergonha peluda. Afinal, olhar para o pequeno, e agora nem tão pequeno assim, era uma total frustração. O primeiro cientista apresentou a sua grande ideia:

- O que vocês acham de fazer um belo casaco de pele?
- Não! - gritaram os outros, chocados. - O mundo repudia peles originais, não!

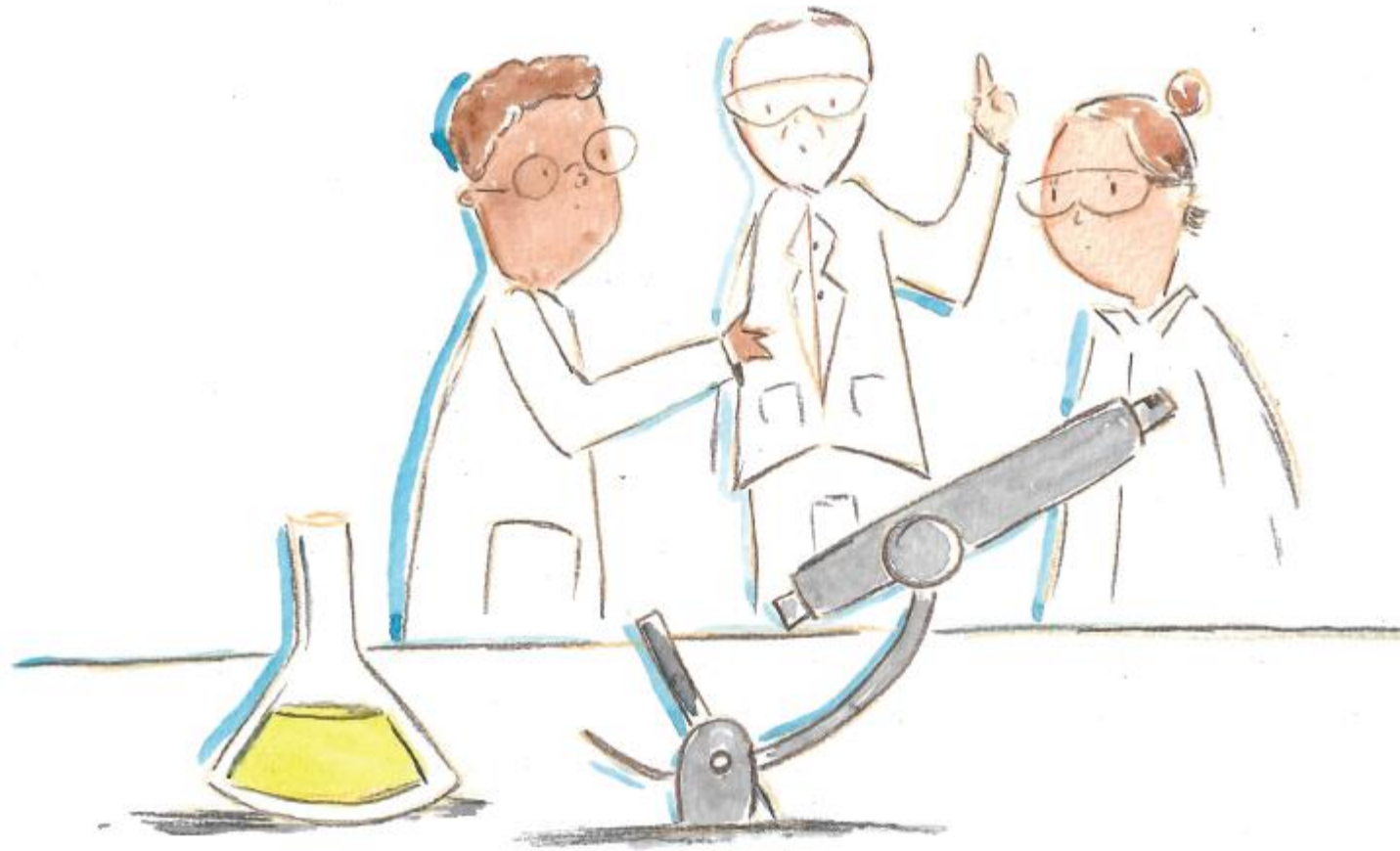
A única cientista mulher do grupo sugeriu a sua fantástica ideia:

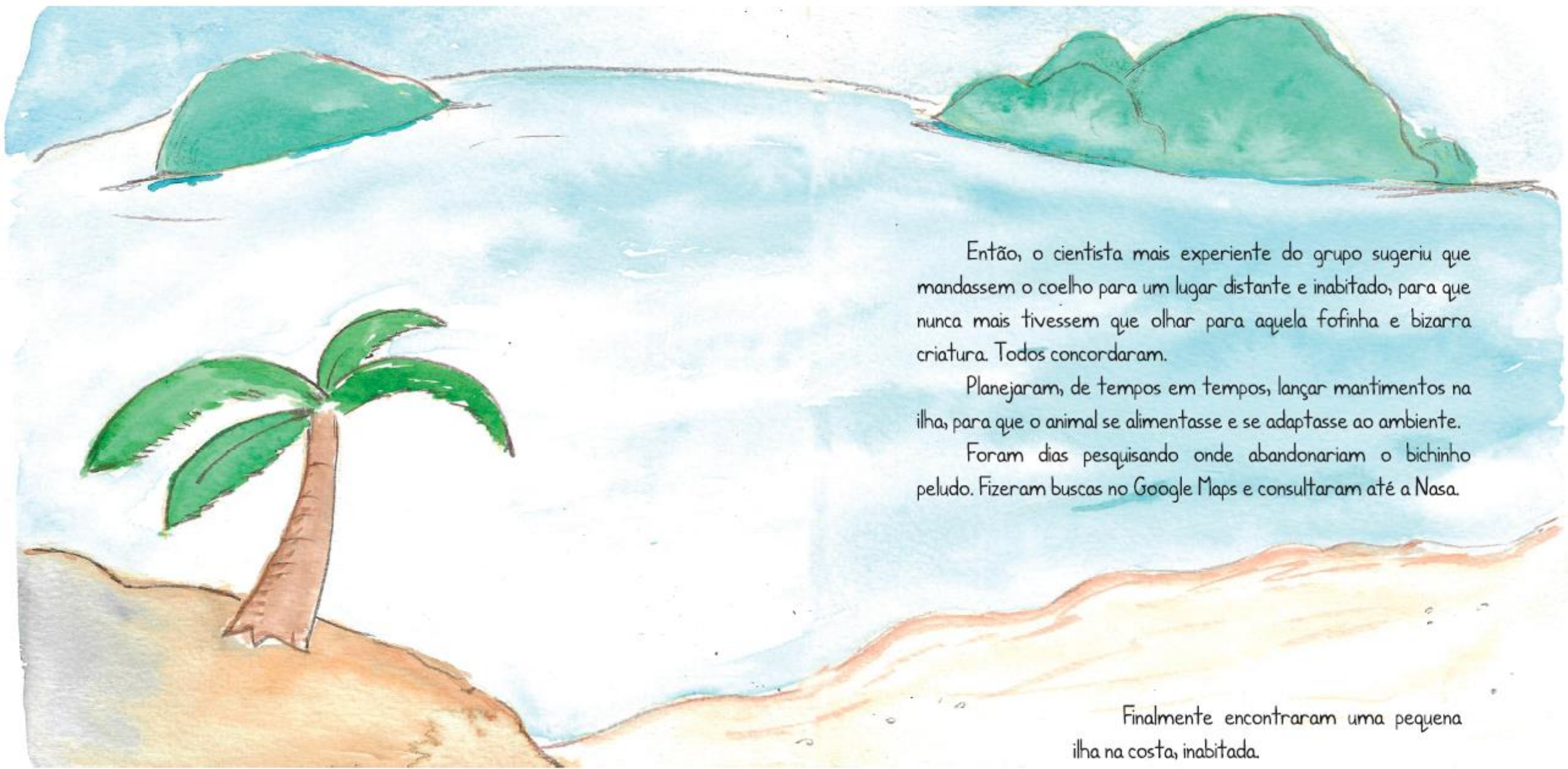
- Quem sabe se transformássemos o coelho em um ícone da Páscoa?
- Não! - gritaram os cientistas homens. - Isso seria muito comercial!

O mais jovem e nerd pesquisador do grupo falou:

- Talvez, então, pudéssemos entregar à Epic Games? E transformar essa criatura bizarra em um personagem do Fortnite... poderia ser o "COELHOTO"! Certeza que daria uma ótima skin!

- Nããããão! - os demais gritaram. E irritados:
- Exposição do animal, de novo nããããão!





Então, o cientista mais experiente do grupo sugeriu que mandassem o coelho para um lugar distante e inabitado, para que nunca mais tivessem que olhar para aquela fofinha e bizarra criatura. Todos concordaram.

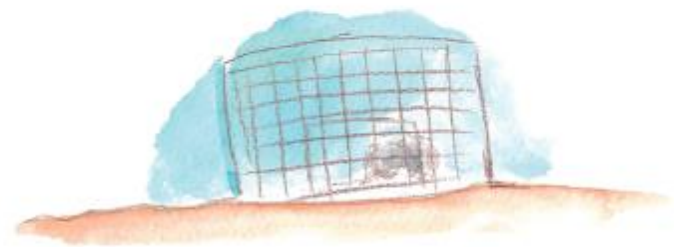
Planejaram, de tempos em tempos, lançar mantimentos na ilha, para que o animal se alimentasse e se adaptasse ao ambiente.

Foram dias pesquisando onde abandonariam o bichinho peludo. Fizeram buscas no Google Maps e consultaram até a Nasa.

Finalmente encontraram uma pequena ilha na costa, inabitada.

Numa missão extremamente secreta, os cientistas levaram o Wilbor para a tal ilha numa esquadilha de helicópteros, para esquecer aquela experiência vergonhosa.

E aquele foi o último dia que olharam para aquela bolinha orelhuda cheia de pelos. Naquela pequena ilha, Wilbor ficou sozinho por muito tempo, procurando se adaptar...

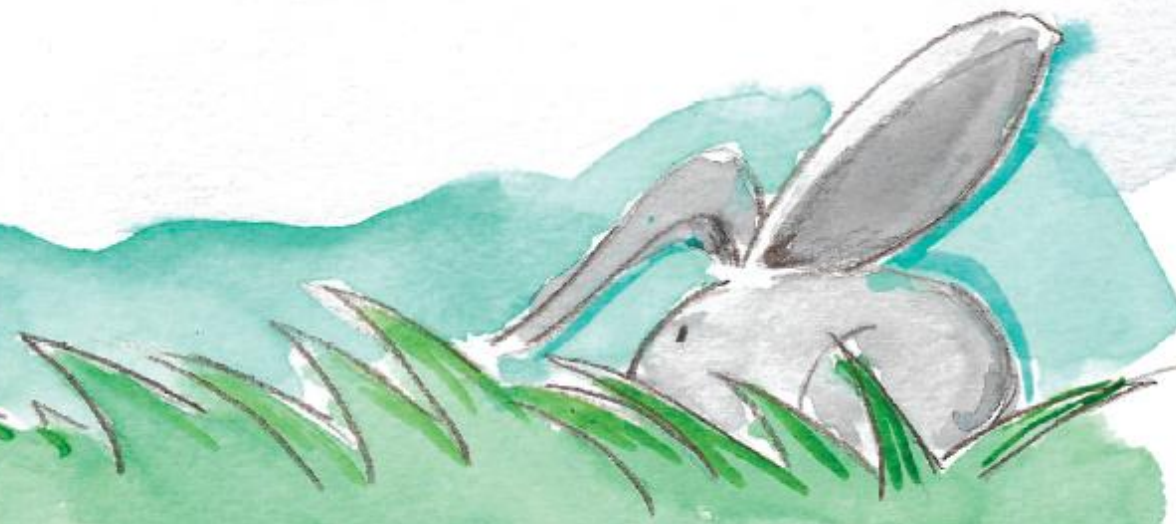


Até que um dia, chegou à ilha um bando de aves, que estava migrando, procurando regiões mais quentes para ficar durante o inverno.



Um ganso-canadense, chamado Tibúrcio, viu algo estranho atrás dos arbustos, e se aproximou para ver o que ali havia.

Foi quando, de repente, o curioso e medroso Wilbor deu um salto do meio das plantas e quase matou Tibúrcio do coração!



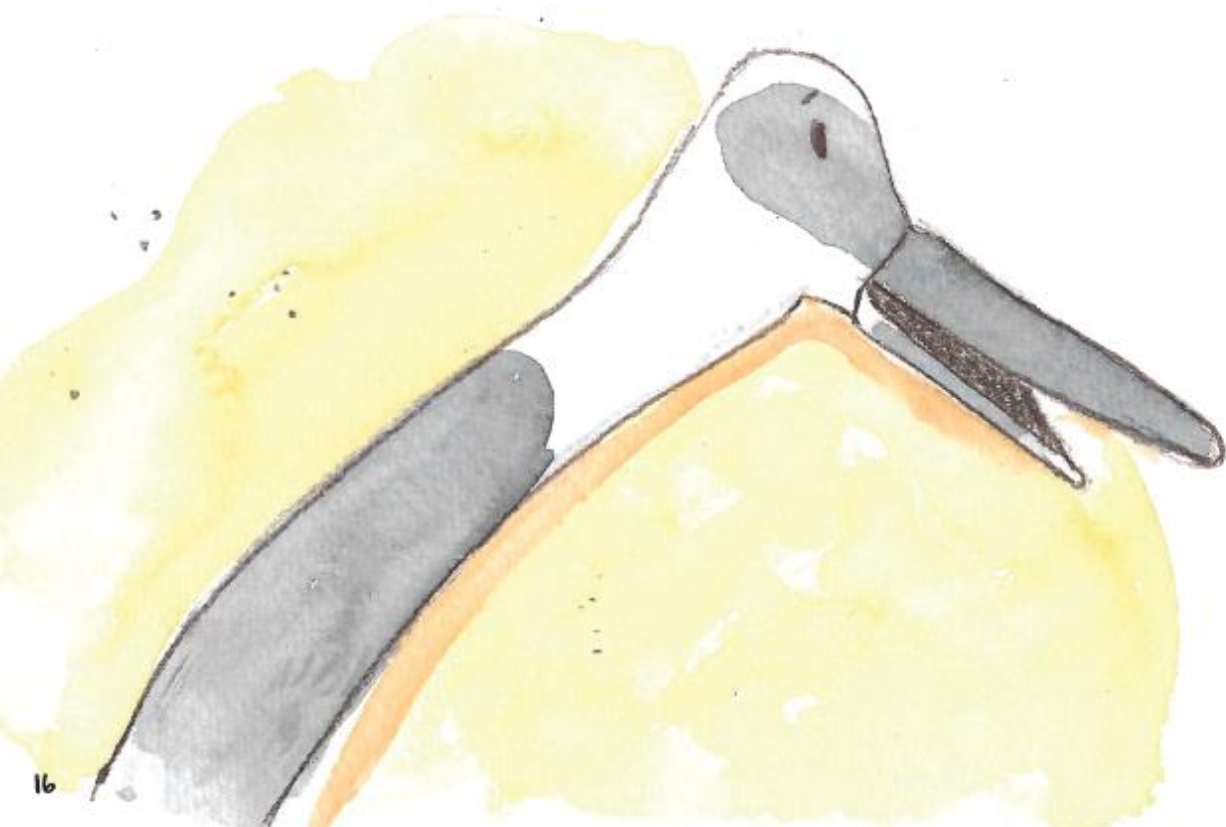
Confuso e assustado, o ganso pensou:

- Mas que criatura diferente é essa? Parece um coelho, mas suas patas dianteiras são pequenas demais. Lembra vagamente um canguru, exceto pelas orelhas.

E sem conseguir definir, a ave perguntou ao estranho animal:

- Olá, eu sou o Tibúrcio. E você?

- Eu sou Wilbor - respondeu o coelho.



E o ganso seguiu perguntando:

- Que tipo de animal você é?

Wilbor ficou pensando, pensando, e não soube responder. Contou que chegou muito cedo na ilha e não conhecia mais nada além daquele lugar. Tibúrcio se apresentou e explicou que, assim como os outros companheiros que haviam chegado ali, todos eram gansos. E que Wilbor se parecia muito com coelhos.



Tibúrcio começou a contar e descrever a Wilbor que, além daquela ilha, existiam muitos lugares diferentes, e o coelho começou a imaginar...

O ganso falou sobre diferentes espécies de animais que existem e que já existiram.

Com brilho nos olhos, o coelho tremeu o corpo inteiro e falou:

- Uaaaaau!

Wilbor estava encantado, nunca tivera companhia alguma e se sentia muito só. Literalmente, ele era um excelente ouvinte, sua curiosidade era proporcional ao tamanho de suas orelhas!

O ganso não fechou mais o bico. Continuou contando ao orelhudo que existem seres humanos, que eles são criaturas estranhas, que vivem principalmente em cidades.



E as cidades são cheias deles. Há humanos por toda a parte, de várias cores e tamanhos.

Wilbor, encantado, estremeceu e disse novamente:

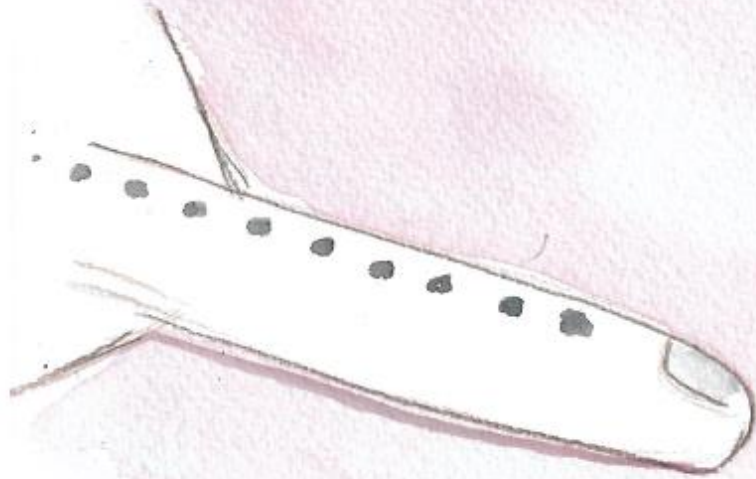
-Uaaaaau!



Tibúrcio seguiu falando que os humanos (também conhecidos como pessoas) comem nas cidades sem caçar e que estão perdendo aos poucos a locomoção. Andam dentro de caixas de metal com rodas, que chamam de carros.



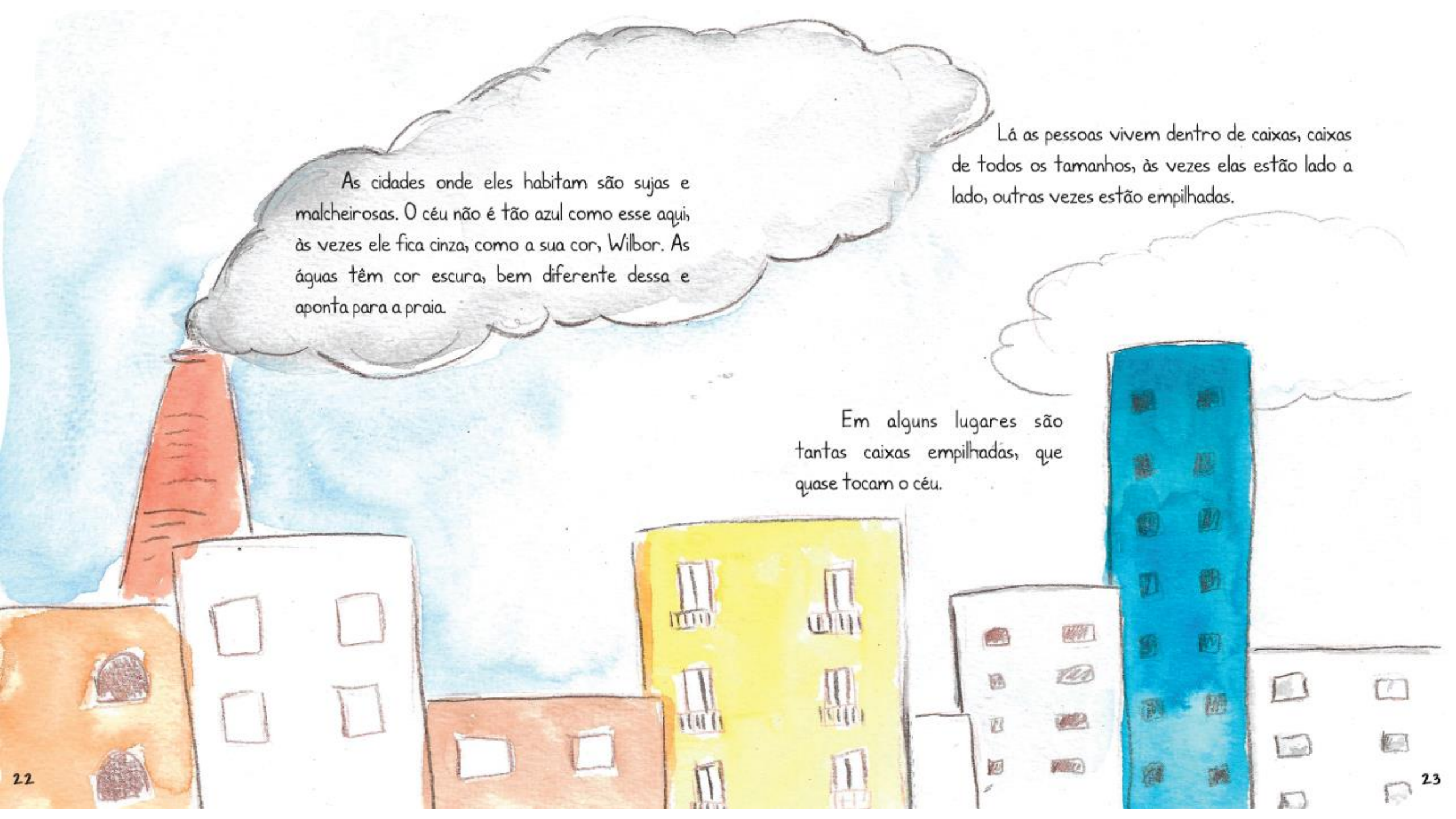
A ave contou ao amigo peludo que os humanos das cidades estão ainda mais estranhos: nos últimos tempos, quase todos são guiados por telas luminosas, que eles chamam de celular, e esse aparelho parece ter certa magia, pois hipnotiza as pessoas. O coelho achava tudo fascinante!



Voam dentro de caixas com asas, os aviões. Navegam em caixas ainda maiores pelos oceanos, conhecidas como navios. O coelho sacudiu as suas grandes orelhas e gritou:

- UAAAAAAAAU!





As cidades onde eles habitam são sujas e malcheirosas. O céu não é tão azul como esse aqui, às vezes ele fica cinza, como a sua cor, Wilbor. As águas têm cor escura, bem diferente dessa e aponta para a praia.

Lá as pessoas vivem dentro de caixas, caixas de todos os tamanhos, às vezes elas estão lado a lado, outras vezes estão empilhadas.

Em alguns lugares são tantas caixas empilhadas, que quase tocam o céu.

Eram tantas informações e detalhes na cabeça do coelho, que ele sonhou, um dia, sair daquela ilha e conhecer todas essas coisas incríveis descritas por Tibúrcio. Naquele mesmo dia, o ganso se despediu e seguiu caminho com seu bando, deixando o solitário amigo orelhudo na ilha.



Meses depois, a revoada de gansos retornou à ilha, trazendo Tibúrcio novamente. A ave procurou por seu amigo, mas não o encontrou. Pensou que Wilbor havia saído de lá para explorar os lugares que sonhava conhecer.





Foi quando um arbusto se mexeu, chamando a atenção da ave, ele se aproximou e Wilbor saltou de dentro da moita. Desta vez, Tibúrcio não se assustou, ficou feliz por rever seu novo amigo, mas, ao mesmo tempo, se sentiu triste por vê-lo ainda naquele lugar, e disse:

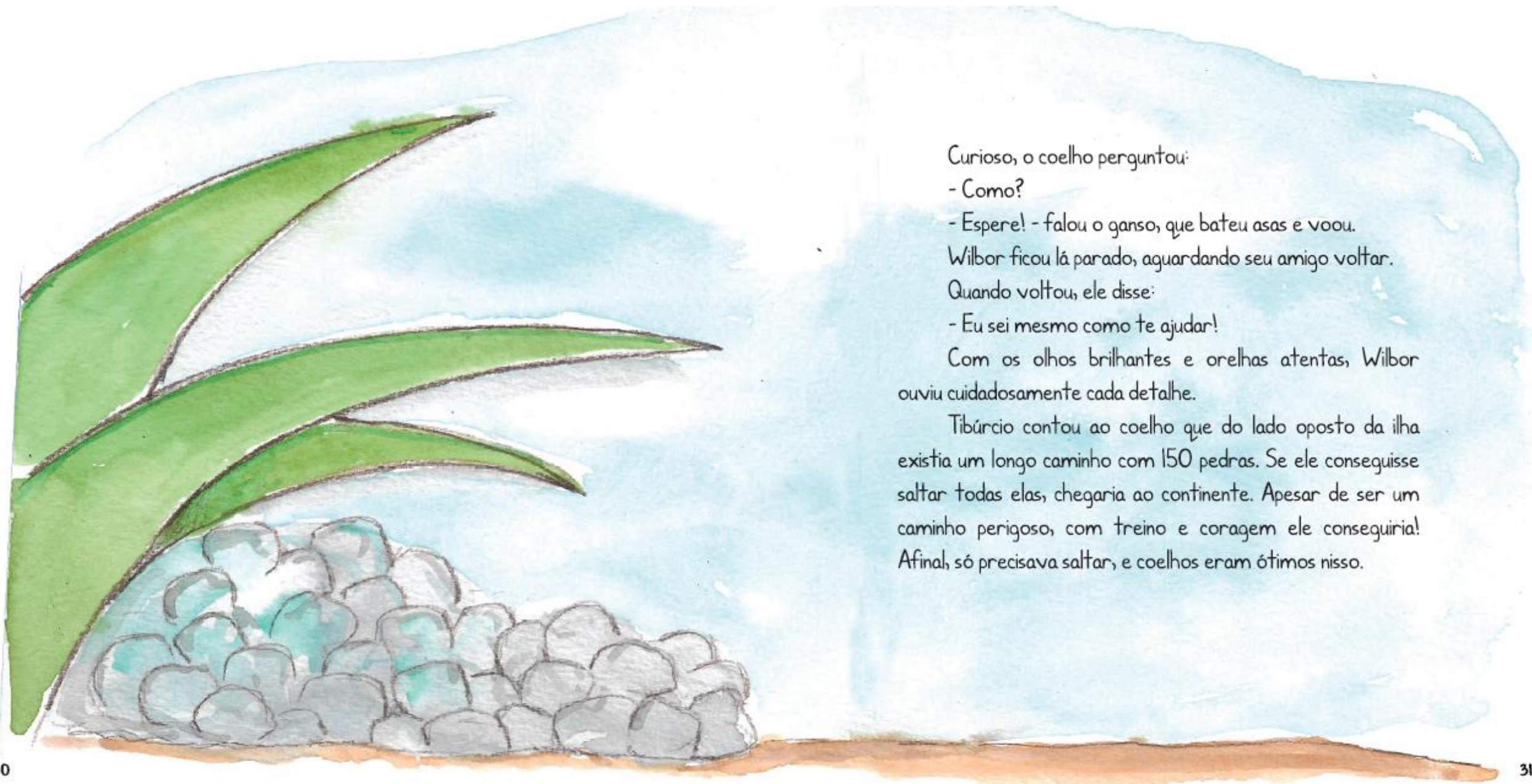
- Olá, Wilbor! Você ainda está aqui? Achei que já estivesse longe da ilha.

O coelho, desanimado, respondeu:

- É impossível sair desse lugar. Sou desajeitado e, além de não saber nadar, como você mesmo me disse, tem muitos tubarões por aqui!

Foi aí que Tibúrcio teve uma ideia, e exclamou:

- É isso! Já sei como posso te ajudar!



Curioso, o coelho perguntou:

- Como?

- Espere! - falou o ganso, que bateu asas e voou.


Wilbor ficou lá parado, aguardando seu amigo voltar.

Quando voltou, ele disse:

- Eu sei mesmo como te ajudar!

Com os olhos brilhantes e orelhas atentas, Wilbor ouviu cuidadosamente cada detalhe.

Tibúrcio contou ao coelho que do lado oposto da ilha existia um longo caminho com 150 pedras. Se ele conseguisse saltar todas elas, chegaria ao continente. Apesar de ser um caminho perigoso, com treino e coragem ele conseguiria! Afinal, só precisava saltar, e coelhos eram ótimos nisso.



No primeiro momento, o peludo desajeitado ficou desanimado. Mas lembrando de tudo que existia, e tudo o que tinha para conhecer, se animou e sorriu.

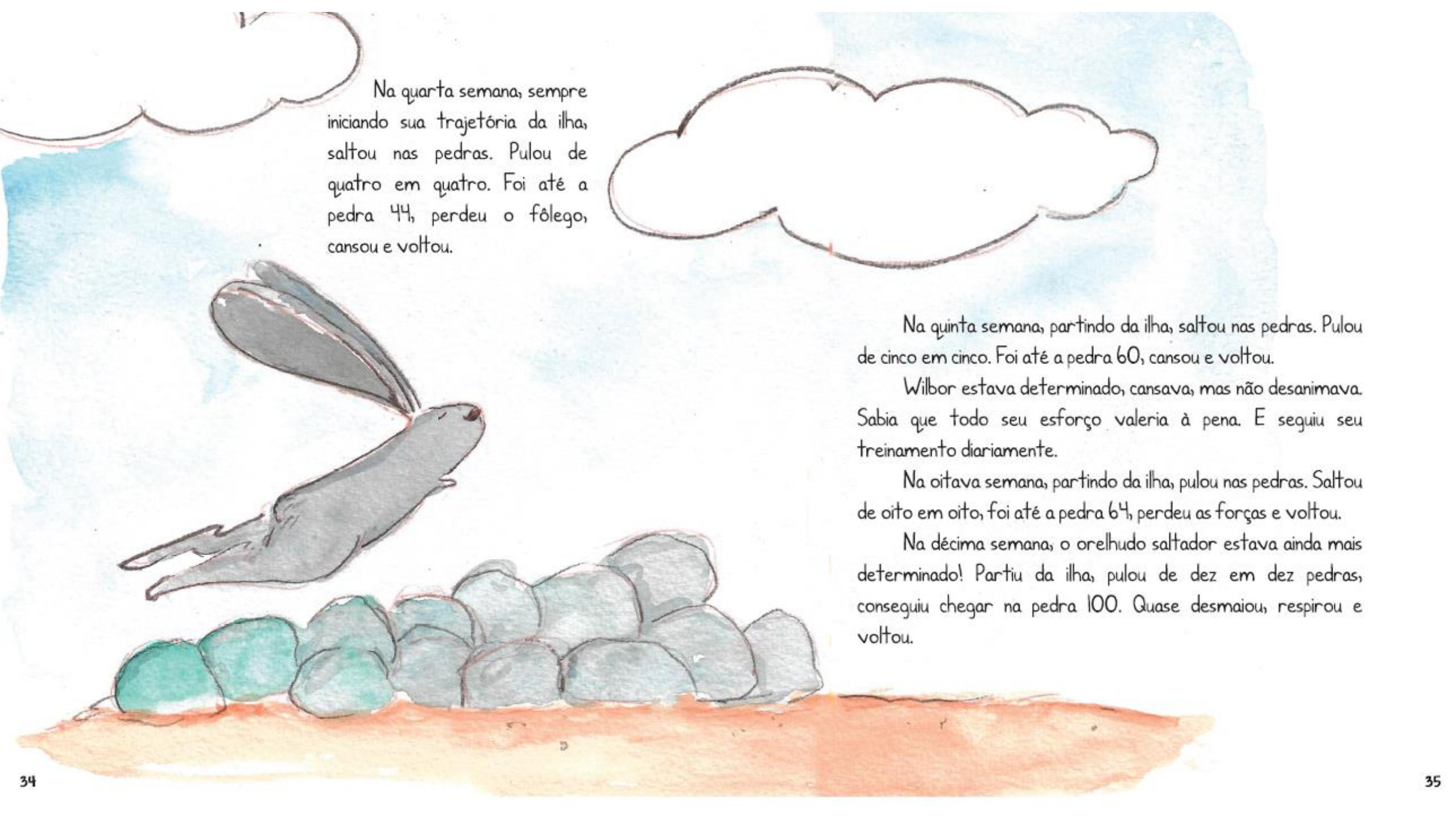
Tibúrcio ficou muito feliz em poder ajudar. Deu um forte abraço no seu amigo e mais uma vez se despediu.

No dia seguinte, Wilbor acordou e saltou empolgado! Foi para o outro lado da ilha, olhou com determinação para o horizonte e suspirou. Com a ponta das orelhas, começou a desenhar na areia. Desenhou e numerou as 150 pedras, elaborando seu plano de conhecer o mundo. E, no dia seguinte, iniciou seus treinos:

Na primeira semana, partindo da ilha, pulou nas pedras, saltando de uma em uma. Foi até a pedra 19, cansou e voltou.

Na segunda semana, partindo da ilha, saltou nas pedras, pulando de duas em duas. Foi até a pedra 24, cansou e voltou.

Na terceira semana, partindo da ilha, se lançou às pedras. Pulou de três em três. Foi até a pedra 33, cansou e voltou.




Na quarta semana, sempre iniciando sua trajetória da ilha, saltou nas pedras. Pulou de quatro em quatro. Foi até a pedra 44, perdeu o fôlego, cansou e voltou.

Na quinta semana, partindo da ilha, saltou nas pedras. Pulou de cinco em cinco. Foi até a pedra 60, cansou e voltou.

Wilbor estava determinado, cansava, mas não desanimava. Sabia que todo seu esforço valeria à pena. E seguiu seu treinamento diariamente.

Na oitava semana, partindo da ilha, pulou nas pedras. Saltou de oito em oito, foi até a pedra 64, perdeu as forças e voltou.

Na décima semana, o orelhudo saltador estava ainda mais determinado! Partiu da ilha, pulou de dez em dez pedras, conseguiu chegar na pedra 100. Quase desmaiou, respirou e voltou.



Wilbor era um coelho estranho, mas muito destemido. Tinha mais determinação que inteligência. O pobre animal não havia percebido que na décima semana, ao pular de dez em dez pedras, seria mais fácil seguir do que voltar.

Até que na décima segunda semana, partindo da ilha, Wilbor saltou nas pedras. Saltando de doze em doze, e agora não cansou.

Quando tocou na pedra 144, sentiu uma grande felicidade e parou.

Parou para olhar para trás, ver tudo o que havia conseguido até aquele momento.

Em seguida, olhou para frente e viu tudo o que estava por vir.

Daquele ponto, já era capaz de ver uma grande movimentação de pessoas, e ficou ainda mais empolgado.

Pôde ver as caixas empilhadas e se emocionou. Viu a movimentação dos carros e se maravilhou. E da pedra 144 saltou para a água, já rasa e sem tubarões.



Ao chegar à praia, viu as pessoas muito próximas e se encantou. Tudo era muito melhor que a descrição de Tibúrcio!

Um menino avistou Wilbor e perguntou para sua mãe:

- Mamãe, que bicho é aquele?

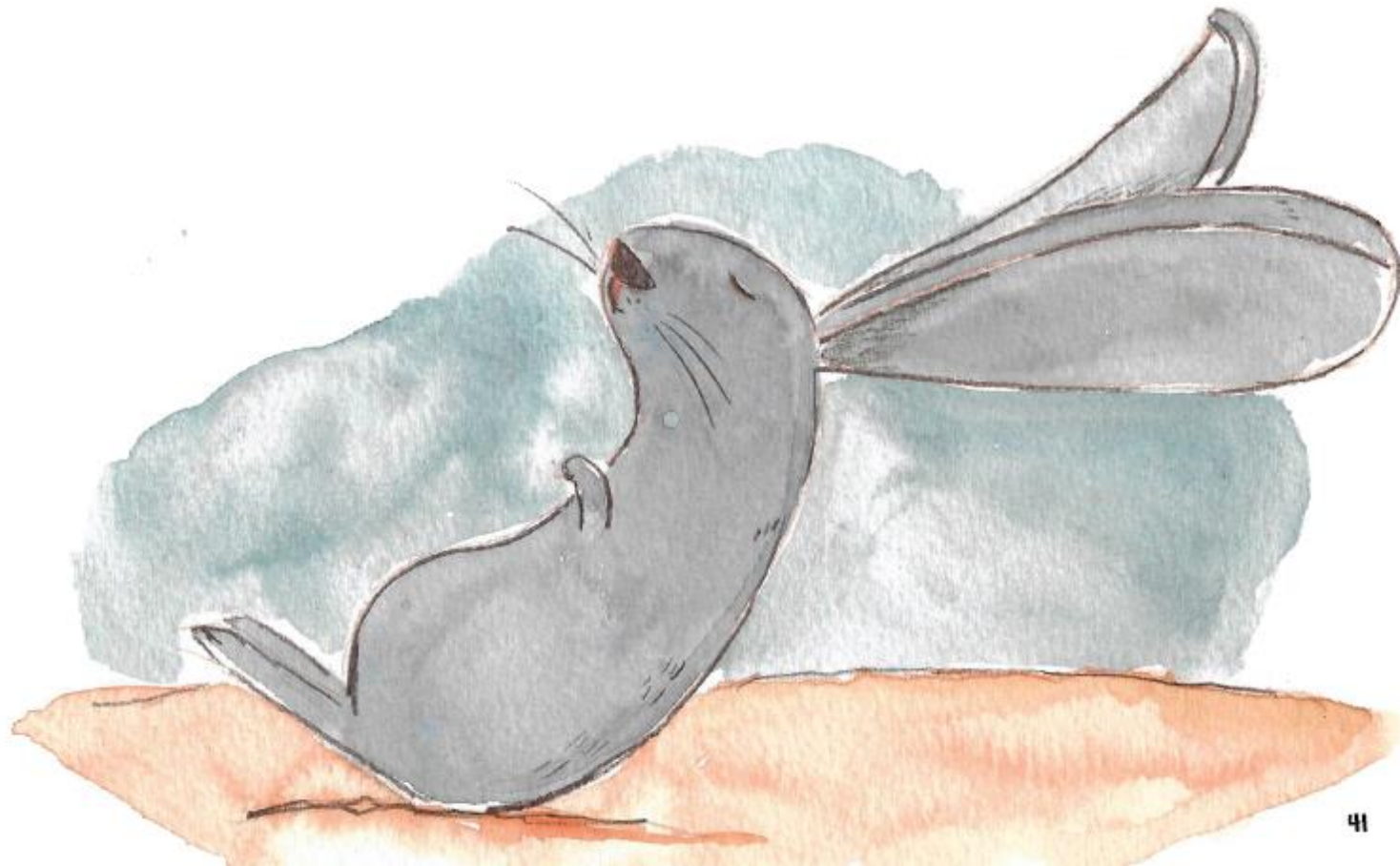
A mãe se aproximou para ver a criatura estranha, orelhuda e molhada. Junto com ela, uma multidão de pessoas se aglomerou próxima ao coelho.

Algumas pessoas chocadas, outras achando fofinho e uma pequena parte assustada. Uns falavam, outros gritavam, foi uma grande confusão.



O coelho levantou as suas orelhas, olhou para as pessoas a sua volta. Quando esboçou emitir um som, cambaleou e caiu na areia. As pessoas tentaram socorrer e ajudar, mas já era tarde demais.

Wilbor estava feliz, mas tão feliz, que parecia que o peito iria explodir, e seu coração saltar pela boca. Todo o seu esforço e toda a sua emoção foram demais para o seu pequeno coração...



Felizmente, Wilbor era um coelho mutante! E naquele instante, caído na areia, descobriu que sua mutação ia além das grandes orelhas e um corpo desengonçado... Ele tinha mais um coração!

E assim, ao abrir os olhos, podia ver além das múltiplas pedras. Via pessoas, e estava encantado com a multidão ao seu redor!

O que mais poderia acontecer?



Site com as sequências de atividades utilizadas:

<https://sites.google.com/view/livro-o-coelho-mutante-wilbor/in%C3%ADcio>